

Estudo do Livro A Caminho da Luz

Emmanuel – Chico Xavier

Tema: 9 – Cap. XIV – A edificação cristã

XIV – A edificação cristã

Os primeiros cristãos - A propagação do Cristianismo - A redação dos textos definitivos - A missão de Paulo - O Apocalipse de João - Identificação da besta apocalíptica - O roteiro de luz e de amor

137. A lembrança dos exemplos de Jesus não se restringiu à Judéia; numerosos centuriões e cidadãos romanos conheceram pessoalmente os fatos culminantes das pregações do Salvador, e em toda a Ásia Menor, na Grécia, na África, nas Gálias e em Roma, falava-se dele e da sua filosofia. (P. 122)

138. Os Apóstolos ensinavam que, segundo Jesus, não mais poderia haver diferença entre os livres e os escravos, entre patrícios e plebeus, porque todos eram irmãos, filhos do mesmo Deus. Evidentemente, o patriciado não via com bons olhos semelhantes doutrinas e os cristãos foram tidos na conta de feiticeiros e heréticos, iniciando-se a era das perseguições. (P. 122)

139. A doutrina de Jesus propagava-se com a rapidez do relâmpago. Como o Governo não admitia outras associações independentes, além das chamadas cooperativas funerárias, aproveitando essa exceção, os seguidores do Mestre começaram os famosos movimentos das catacumbas. (PP. 122 e 123)

140. A centralização e a unidade do Império Romano facilitaram o deslocamento dos missionários, que podiam levar a palavra da fé aos mais remotos lugares, sem as exigências e obstáculos das fronteiras. (P. 123)

141. Os Apóstolos do Mestre haviam saído do teatro humilde de seus gloriosos ensinamentos; mas, se eles eram elevados Espíritos em missão, é preciso considerar que estavam muito longe da situação de espiritualidade do Mestre, sofrendo as influências do meio em que atuavam. É por isso que, logo que Jesus retornou às regiões da Luz, a comunidade cristã começou a sofrer a influência do judaísmo. (P. 126)

142. O Senhor resolveu chamar, então, o espírito luminoso e enérgico de Paulo de Tarso ao exercício do seu ministério, um acontecimento dos mais significativos na história do Cristianismo, porque as ações e as epístolas de Paulo tornaram-se poderoso elemento de universalização da nova doutrina. (P. 126)

143. Alguns anos antes de terminar o primeiro século, o Senhor chama João aos Espaços, e o Apóstolo, que ainda estava encarnado, lê a linguagem simbólica que daria origem ao Apocalipse. (P. 127)

144. Todos os fatos posteriores à existência de João estão ali previstos: as guerras, os tormentos futuros, as lutas ideológicas e, sobretudo, o transviamento da igreja de Roma, simbolizada na besta vestida de púrpura e embriagada com o sangue dos santos. (P. 127)

145. Reza o Apocalipse que a besta poderia dizer grandezas e blasfêmias por 42 meses, acrescentando que o seu número era o 666. Diz Emmanuel que a referência se encaixa perfeitamente nos títulos e na história do Papado. (P. 128)

Estudo baseado no material extraído do site:

<http://espiritismo-nascimento.blogspot.com/2010/09/caminho-da-luz-resumo.html>

10 de setembro de 2010 - Postado por Prof. Edgar.